ACESSE A VERSÃO DIGITAL

Cotidiano

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia Ano XXXIII – Nº 23 – 29 de julho de 2019

ACERVO SINDAE

TODOS E TODAS ÀS ASSEMBLEIAS

Embasa lança desafio para trabalhadores (as): quer reduzir o salário

EMBASA – BARREIRAS

Feitas as contas, a certeza que fica é essa: a empresa está oferecendo 5,07% de reajuste salarial, mas quer impor um gasto extra de 10% a cada trabalhador (a) na coparticipação do plano de saúde. Esse é um desafio que a Embasa coloca para a categoria enfrentar e que vai ser discutido nas assembleias desta segunda e até quarta. Na negociação da semana passada ela também mostrou que não quer muito diálogo na questão do plano de saúde. Sua pauta é um retrocesso. Vamos reagir, mantendo a mesma união vista na paralisação da semana passada. **PÁGINA 3**

Enfim, uma reunião com a Cerb: categoria apresenta várias demandas

Sem negociar há muito tempo, finalmente na semana passada o presidente da empresa recebeu dirigentes do Sindicato. Ouviu uma série de cobranças, desde o acordo coletivo até o processo de reestruturação da Cerb. PÁGINA 4

TRABALHADORES (AS) DO SAAE DE JUAZEIRO APROVAM NOVO ACORDO COLETIVO
PÁGINA 5

BOLSONARO TENTA CANCELAR, MAS ONU MANTÉM CONFERÊNCIA DO CLIMA EM SALVADOR
PÁGINA 5

SAQUE DO FGTS PODE COLOCAR TRABALHADOR (A) NUMA CILADA
PÁGINA 2

SAQUE DO FGTS

Bolsonaro cria uma cilada para a classe trabalhadora

Sem apresentar qualquer proposta econômica concreta, apesar de passados sete meses de governo, o presidente Bolsonaro está apelando para uma medida incapaz de combater o gigantesco desemprego (13 milhões de pessoas), fechamentos sucessivos de empresas e falta de investimento no país: autorizou o saque de até R$ 500,00 da conta do FGTS, a partir de setembro próximo e até março do ano que vem.

Alega o governo que a medida visa aquecer a combalida economia brasileira, movimentando o mercado consumidor, mas especialistas garantem que está mais para uma cilada. Representante da CUT no Conselho Curador do FGTS, Cláudio da Silva Gomes afirma que "esse montante de recursos (R$ 500,00) não é suficiente para aquecer a economia no estágio em que está, mesmo que o trabalhador pudesse usar o dinheiro para consumir", garante ele. O máximo que vai acontecer é um pequeno e imediato alívio, nada mais do que isso, prevê.

A mesma medida também cria outra opção de retirada de dinheiro do FGTS, que é o saque aniversário, a ser implantado no ano que vem e que permitirá retirar entre 5% e 50% do total depositado em conta. Também não é muito: mais de 80% dos (das) trabalhadores (as) tem até R$ 500,00 depositados em suas contas desse Fundo. É pouco para enfrentar os graves problemas do país: de acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), a dívida média do brasileiro chegou a R$ 3.239,48 em maio. E o número de brasileiros inadimplentes, que não consegue sequer pagar contas de água e luz e estão com o CPF negativado, bateu novo recorde e chegou a 63,2 milhões em abril. Isso representa 40,4% da população adulta do país, de acordo com a Serasa.

Se isso não resolve o problema da economia, porque é uma cilada? Segundo o economista Alexandre Ferraz, do Dieese, os trabalhadores com carteira assinada que recebem o FGTS contam com esses recursos como uma poupança a ser sacada no desemprego, na aposentadoria, compra da casa própria ou de doença grave. "Sacar a poupança para pagar gastos correntes é o que ninguém quer. O alívio temporário custará caro ao trabalhador que, na situação atual, deverá se endividar novamente".

Cilada maior é para quem aderir ao saque aniversário, outra opção a ser criada: o trabalhador pode fazer saques em data próxima de seu aniversário, todos os anos, mas optando por essa regra não poderá sacar todo o saldo caso seja demitido sem justa causa, salvo após dois anos de manifestar desistência dessa opção.

Outro lado cruel da crise: 13 mil postos de trabalho fechados em junho só em São Paulo

Apoiadores de primeira hora de todos os movimentos contrários a governos petistas, os empresários estão sentindo os impactos da reversão de políticas que garantiram a geração de milhares de empregos nas últimas décadas. A Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) divulgou pesquisa na semana passada indicando que a criação de empregos nos primeiros seis meses do ano ficou bem abaixo das expectativas e que o parque industrial paulista fechou 13 mil postos de trabalho apenas em junho.

A pesquisa divulgada pela entidade mostra um cenário desalentador para a metade do primeiro ano do governo Bolsonaro: 77% dos setores monitorados apresentaram variação negativa em junho no tocante a emprego, sendo que apenas quatro dos setores pesquisados informaram admissões de trabalhadores.

Na capital paulista foram demitidos 2.050 trabalhadores, sendo 1,67% do segmento de confecções e artigos do vestuário e 3,31% do de máquinas e materiais elétricos. Os segmentos que mais demitiram foram o de veículos (-2.260 vagas), produtos alimentícios (-2.074) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1.305). Entre os que contrataram estão o de produtos diversos (318 vagas geradas); bebidas (199) e celulose, papel e produtos de papel (156).

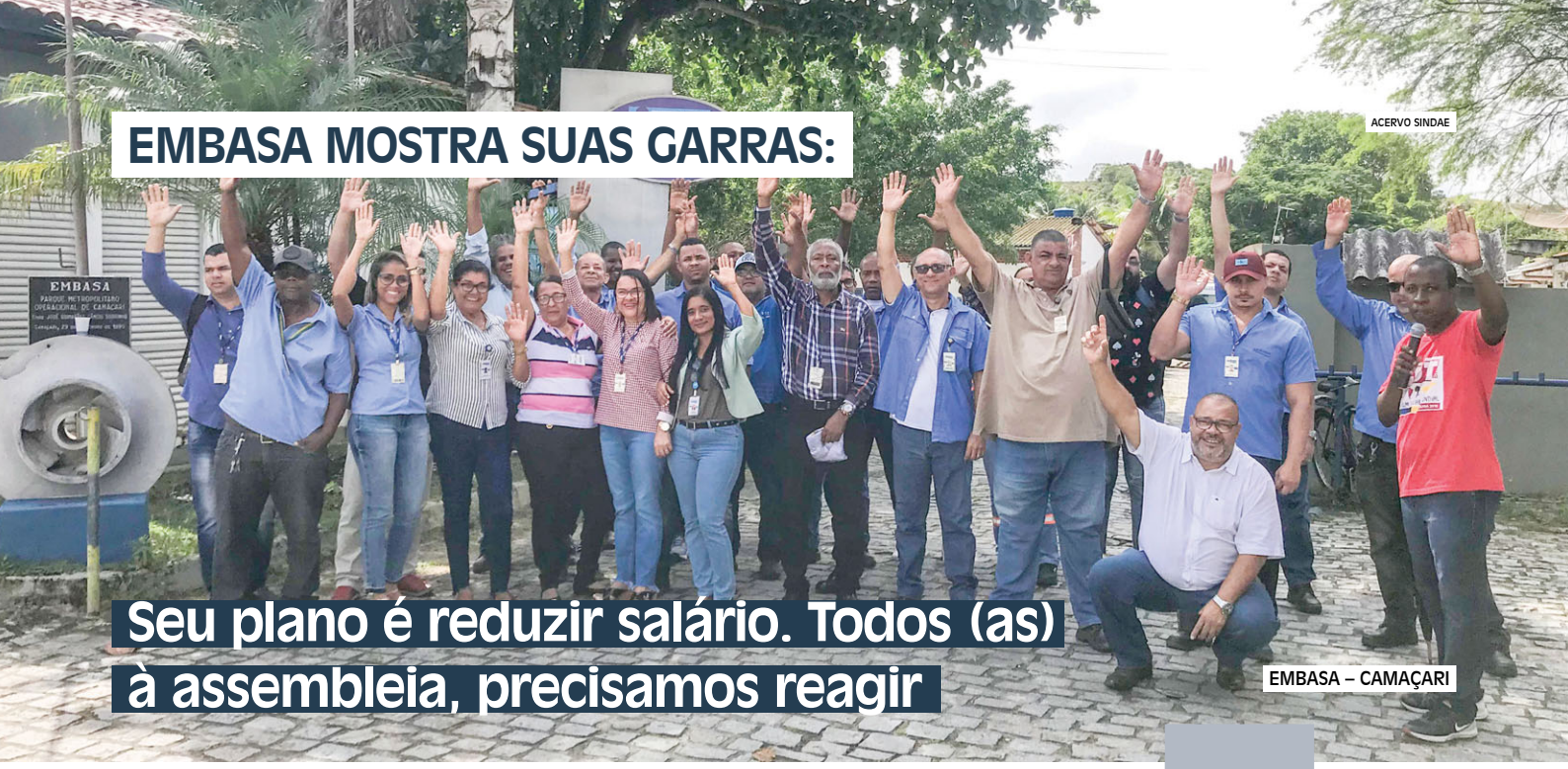
Medida do governo coloca em risco 19 remédios distribuídos de graça à população

Sem qualquer justificativa, o governo Bolsonaro suspendeu os contratos mantidos com sete grandes laboratórios públicos que produzem 19 remédios de distribuição gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS). No rol desses remédios estão a insulina e medicamentos para câncer e transplantados.

A informação foi divulgada pelo Jornal O Estado de S. Paulo, semana passada, e dá conta de que 30 milhões de brasileiros (as) serão afetados (as), pois dependem dessas medicações, a maior parte de uso continuado. O próprio Ministério da Saúde teria confirmado a notícia, e alegou que a suspensão dos contratos se dará por um "período transitório", sem entrar em maiores detalhes.

Laboratórios públicos de excelência reconhecida serão afetados, como Biomanguinhos, Butantã, Bahiafarma, Tecpar, Farmanguinhos e Furp, entre outros, que correm o risco de sofrer uma perda anual de R$ 1 bilhão com a suspensão dos contratos a indústria nacional de medicamentos.

EMBASA MOSTRA SUAS GARRAS:



ACERVO SINDAE

Seu plano é reduzir salário. Todos (as) à assembleia, precisamos reagir

EMBASA – CAMAÇARI

Vamos iniciar a semana realizando assembleias nos principais parques da Embasa, na capital e interior, sabendo que a diretoria da Embasa está desafiando a categoria: quer impor, através do novo acordo coletivo de trabalho, a redução de salário e perda de direitos. Isso nos impõe a necessidade de responder com firmeza, tal como fizemos na paralisação de 24 horas da semana passada, para evitar que a empresa embarque na onda de retrocessos que assola o país.

A intenção de reduzir salário e prejudicar os benefícios ficou clara na última negociação do Sindicato com a direção da Embasa, na última quinta (25). Uma reunião longa e tensa, na qual o Sindicato apresentou uma contraproposta e a empresa respondeu com a manutenção do cardápio de maldades proposto na negociação anterior: corrigir o salário e quatro benefícios pelo INPC (5,07%), mantendo "congelados" o restante dos benefícios, e mesmo assim condicionado à aceitação da implantação da coparticipação no plano de saúde. Isso implicará num gasto mensal de 10% a mais na conta do (a) trabalhador (a).

Tome por base uma família constituída por três pessoas para notar a perversidade dessa proposta. Hoje, essa família paga o plano de saúde com 2,5% do salário base do (da) empregado (a), mais 1,5% do (da) esposo (a) e mais 1% do (da) filho (a). Com a coparticipação, essa despesa será mantida e o (a) empregado (a) vai arcar com mais 10% das consultas, exames e internamentos, pagando duplamente pelo mesmo serviço.

A velha e boa matemática deixa claro que isso é redução de salário: ela dá um reajuste salarial de 5% de um lado, mas retira 10% de outro. De forma covarde, a empresa quer enxugar despesas repassando custos para o (a) trabalhador (a).

Além disso, a Embasa não aceita dialogar, tanto que na negociação desta quinta mostrou o seu autoritarismo: informou que a comissão que discutirá a coparticipação terá apenas cinco pessoas, três da empresa e duas do Sindicato, e não quatro de cada parte, como propôs o Sindicato, que inclusive já havia indicado os nomes via ofício no dia anterior a reunião.

A empresa, estranhamente, se nega a aceitar as quatro indicações do Sindicato e não quer que a comissão seja paritária, ou seja, que tenha o mesmo número de representantes da Embasa e do Sindae. Cabe ressaltar que a empresa demorou mais de um ano para compor a comissão, não cumpriu sua obrigação e agora quer fazê-lo de forma a restringir o debate a poucas pessoas.

> A velha e boa matemática deixa claro que isso é redução de salário: ela dá um reajuste salarial de 5% de um lado, mas retira 10% de outro.

Todos às assembleias nesta segunda, terça e quarta. Vamos nos unir e fazer uma luta tão vitoriosa quanto a greve da última terça, que teve adesão maciça da categoria.

Paralisação com êxito total. Vamos repetir a dose

A diretoria da Embasa sentiu o que pode acontecer daqui pra frente, caso não mude de postura e passe a buscar, efetivamente, o fechamento do acordo coletivo: vai enfrentar uma categoria unida e disposta à luta, que fez uma vitoriosa paralisação de advertência de 24 horas na última terça (23), quando houve adesão total dos (das) trabalhadores (as) tanto na capital quanto no interior. Uma adesão que merece parabéns e que lembrou grandes momentos das lutas da categoria. Esse mesmo espírito combativo precisa continuar presente na campanha salarial, pois a Embasa está deixando claro que tudo fará para querer nos impor retrocessos.

> "O povo deve ser o sujeito e não o objeto da política."
>
> **Olívio Dutra,**
> ex-governador e
> ex-ministro das Cidades

Sindicato tem reunião na Cerb, pede celeridade no acordo coletivo e reclama da reestruturação

ACERVO SINDAE

Em reunião realizada na última sexta (26) com o presidente da CERB, Antônio Matos, o Sindicato tratou de vários assuntos e cobrou, especialmente, uma definição sobre o novo acordo coletivo de trabalho e a proposta de reestruturação da empresa, processo que está sendo conduzido sem participação dos (das) trabalhadores (as).

Sobre o acordo coletivo, que está com a maioria das cláusulas fechada, faltando apenas as de impacto econômico, o presidente disse que é posição do governo manter os valores atuais, em virtude da crise fiscal que afeta o estado. Contudo, o Sindicato insistiu na necessidade de buscar avanços em outras cláusulas financeiras, como no tíquete alimentação, e a empresa prometeu discutir a questão junto às Secretarias de Administração e de Relações Institucionais.

Quanto à reestruturação, uma comissão de representantes do Sindicato apresentou várias propostas e protestou contra a extinção da Diretoria Administrativa, prevista pela empresa. Também cobramos a apresentação do novo organograma da Cerb, o novo estatuto social e um comparativo orçamentário entre a estrutura atual e a nova.

Segundo o presidente da CERB, o novo estatuto será deliberado na próxima quarta (31) na reunião do Conselho de Administração e já foi aprovado pelo governo, sendo o primeiro passo para adequação da empresa à Lei das Estatais, uma velha cobrança do Sindae. De acordo com Matos, o novo estatuto prevê a extinção da Diretoria Administrativa mas cria uma gerência comercial e redefine o papel da gerência de captação de recursos.

O Sindicato também cobrou o compromisso firmado pelo governador de implementar o representante dos (das) trabalhadores (as) no Conselho de Administração. Matos garantiu que isso acontecerá em breve, após a aprovação da nova estrutura da empresa. Sobre novo concurso público, disse que antes será feito um levantamento das necessidades de pessoal. Sobre o acordo de PPD 2019, a empresa informou que iniciará as discussões do programa em comissão específica imediatamente após o fechamento do acordo coletivo deste ano.

O Sindicato foi representado na reunião pelo secretário geral Grigorio Rocha, o diretor Edmilson Santana e os representantes sindicais de base Adir Queiróz, Luiz Henrique (Peixe), Magno de Magalhães Neto e Douglas Lauar.

> Uma comissão de representantes do Sindicato apresentou várias propostas e protestou contra a extinção da Diretoria Administrativa,

Atingidos por barragens cobram providências da Embasa e da Cerb

Integrantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) se reuniram com os dirigentes da Embasa, da Cerb e da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, cobrando uma série de ações para impedir que moradores do entorno das barragens continuem sofrendo graves prejuízos e até sejam vítimas de tragédias.

A principal reivindicação foi de que o governo discuta com a sociedade uma Política Estadual de Direitos dos Atingidos por Barragens e uma Política de Segurança para Atingidos – instrumentos que podem evitar a repetição de tragédias como as ocorridas recentemente em Pedro Alexandre e Coronel João Sá, municípios do Norte da Bahia.

Da Cerb, o MAB cobrou a retomada da negociação sobre a Barragem de Baraúnas/Vazante, em Boninal, na Chapada Diamantina, onde a obra afeta mais de 150 famílias. Da Embasa, o movimento pediu uma solução para o esgoto doméstico no Bairro 135, em São Félix, uma área afetada pela Barragem de Pedra do Cavalo. Técnicos da empresa já estiveram no local e ficaram de elaborar um projeto para resolver a questão.

Morre Barelli, ex-diretor do Dieese e ex-ministro do Trabalho

Economista, diretor técnico do Dieese por 22 anos e ex-ministro do Trabalho (governo Itamar Franco), Walter Barelli faleceu no último dia 18, em São Paulo, aos 81 anos. Ao lado do também economista César Conconne, foi autor do estudo "10 Anos de Política Salarial", que retratava o período da ditadura militar e serviu de base para campanhas salariais de trabalhadores a partir de 1977. Chegou a ser preso no início da gestão do presidente general Figueiredo, em 1979. Já no Ministério do Trabalho, se empenhou para difundir o contrato coletivo de trabalho. Ao ser confrontado por um porta voz do governo Collor que acusava o movimento sindical de manipulação de dados, reagiu afirmando que "a classe operária é muito mais digna que os governantes".

ACERVO SINDAE

Depois de longa espera, finalmente está fechado o acordo em Juazeiro

Após um arrastado processo de negociação, que também envolveu representações de outras categorias do serviço público municipal, finalmente os (as) trabalhadores (as) do Saae de Juazeiro aprovaram o acordo coletivo deste ano, por ampla maioria, em assembleia realizada na última segunda (22). Assim como nos anos anteriores, foram meses de reuniões com a autarquia e representantes da Prefeitura.

Com muita dificuldade, conseguimos avançar do reajuste salarial de 3.67% oferecido a todo o funcionalismo para 5,07%, que é o INPC-IBGE, índice tradicionalmente utilizado para repor a inflação da nossa categoria. Também ficou definida a criação de uma comissão para discutir auxílio filho especial, concurso público e plano de saúde, a serem implantados conforme a evolução do Saae.

AVALIAÇÃO DE ACORDOS – A Diretoria da Região Norte do Sindicato percorreu uma série de Saae's para avaliar, com os (as) trabalhadores (as), os acordos coletivos fechados este ano. As visitas aconteceram em Remanso, Casa Nova, Curaçá e Sento Sé. Levando em conta a crise econômica no país e nos municípios, além das interferências políticas locais, a categoria avaliou como positiva a campanha salarial e reconheceu a importância da ação sindical.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS

O **Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia – SINDAE, convoca** os interessados, empregados da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. – EMBASA para a **Assembleia Geral Extraordinária** a ser realizada nas unidades da Empresa, nas datas, locais e horários respectivos indicados abaixo, em 1.ª convocação com a presença de 10% ou em 2.ª, meia hora após, com qualquer número, para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta: 1. Avaliação das negociações do acordo coletivo de trabalho 2019/2020; 2. Aprovação de greve.

DATAS, LOCAIS E HORÁRIOS:

Dia 29.07.19 – Cabula (UML), Camaçari, Pirajá, Candeias, Vitória da Conquista, Irecê, Barreiras, Paulo Afonso – 08:00 horas; Almoxarifado, ETA Principal, Lauro de Freitas – 13:30 horas;

Dia 30.07.19 – Rio Vermelho, CAB, Federação, Pedra do Cavalo, Alagoinhas, Itamaraju, Caetité, Senhor do Bonfim – 08:00 horas; Alphaville – 13:30 horas;

Dia 31.07.19 – Bolandeira, Itaparica, Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Itaberaba, Santo Antônio de Jesus – 08:00 horas.

Salvador, 24 de julho de 2019.

Danillo Libarino Assunção – Coordenador Geral

ONU promove em Salvador o debate da agenda ambiental do planeta

Mesmo contra a vontade do presidente Bolsonaro, na sua paranoica agenda antiambiental, a Organização das Nações Unidas (ONU) confirmou a realização em Salvador da Semana do Clima da América Latina e Caribe, que antecede um evento maior, a Conferência Mundial do Clima, a ser realizada no Chile no final do ano. Bolsonaro fez de tudo para cancelar o encontro, mas prevaleceu a decisão da ONU e as garantias dadas pela prefeitura e governo estadual.

Na capital baiana o evento será entre 19 e 23 de agosto, no Salvador Hall, na Paralela, e trará delegações de 30 países. A pauta do encontro dará prioridade a debates sobre mudanças climáticas, mitigação de eventos naturais, finanças climáticas, desenvolvimento sustentável, urbanismo, habitação, transportes sustentáveis, crédito de carbono, entre outras oportunidades de ação para as cidades. Inscrições foram disponibilizadas pelo site www.regionalclimateweeks.org.

As Semanas Climáticas são organizadas pela ONU a nível de continentes para alimentar a participação de governos e organizações sociais, uma iniciativa que surgiu no Acordo de Paris, em 2015. O principal objetivo é alcançar a neutralidade climática global até meados deste século.

Olívio e Gabrielle lotam auditório para discutir "o que fazer agora"

FOTOS: EDMILSON BARBOSA / SINVAL SOARES

Após quase duas horas de palestras riquíssimas em informações para um auditório lotado e ávido para saber o que fazer para enfrentar as forças de direita e fascistas que tomaram o poder no Brasil, o ex-governador gaúcho e ex-ministro das Cidades, Olívio Dutra, e o professor, economista e ex-presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, deixaram uma pequena receita, ou algo que se pareça com ela. Estão no receituário deles: nunca esmorecer, não abdicar da ação política, repensar as alianças, retomar com vigor o pacto com o movimento social ("as bases") e fortalecer a participação popular para que o povo seja sujeito e não objeto da política.

Esses dois importantes atores políticos estiveram em nosso auditório no último sábado (27). O público se espremeu no espaço e entrecortou as falas com intensos aplausos, com misto de admiração e respeito.

Olívio não se furtou a fazer uma autocrítica aos governos petistas (Lula e Dilma). Tiveram acertos, mas não enfrentaram as reformas estruturais, como a agrária, urbana, tributária e política. Retomar a ação política a partir da base, com os movimentos sociais, é missão fundamental, diz ele.

Não é distante do que Gabrielle recomenda: o momento exige repensar alianças, pois o pacto feito nos governos petistas foi derrotado e agora temos o seguinte:

> ...o empresariado brasileiro desistiu de qualquer projeto de desenvolvimento nacional,...

o empresariado brasileiro desistiu de qualquer projeto de desenvolvimento nacional, foram abandonadas as políticas de geração de emprego e renda e o estado brasileiro está sendo destruído, entregue às grandes cadeias capitalistas internacionais.

Segundo ele, estamos no começo de um novo ciclo econômico, o da "financeirização da economia". Assim: 70% do patrimônio nacional estão em mãos de 50 mil fundos de investimentos, estes controlados basicamente por cinco bancos – Itaú, Bradesco, Santander, Caixa e Banco do Brasil. É o que ele chama de financeirização da economia. O Brasil está num processo de desindustrialização e volta a ser um país exportador de grãos e produtos primários, como décadas atrás. Está certo quem diz que tudo está sob controle do grande capital internacional.

O debate foi organizado por José Donizete (Goiano), Valdimiro Lustosa e Osvaldo Laranjeira, ex-lideranças do sindicalismo bancário e que continuam na militância.

TOMENota

EMPREGO - I

Num país marcado pelo fechamento de empresas e desemprego pontuando em 13 milhões de pessoas, o mercado de trabalho teve um pequeno alívio em junho, quando foram abertas 48.436 vagas com carteira assinada, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Segundo o governo, esse é o melhor resultado para esse mês desde 2013 – quando foram abertas 123.836 vagas formais.

EMPREGO - II

Bahia (29.406), Maranhão (5.670) e Piauí (106) foram os únicos estados do Nordeste que geraram novos postos de trabalho no primeiro semestre deste ano. Somente em junho, na Bahia foram criadas 2.362 vagas com carteira assinada e mais uma vez o grande destaque foi Juazeiro, cidade do interior do Nordeste que mais gerou emprego nos seis primeiros meses do ano (2.553). Esses dados também foram divulgados pelo Caged.

ABONO SALARIAL

Já está sendo pago o abono salarial do PIS/Pasep referente a este ano e que trabalharam pelo menos 30 dias no ano passado, recebendo salário de até dois mínimos (R$ 1.996,00). O benefício integral é de um salário mínimo (R$ 998,00). O PIS já está sendo liberado para os nascidos em julho e será pago na Caixa Econômica. O Pasep é para servidor público e será pago no Banco do Brasil.

SÍMBOLO FURTADO

Vista de vários pontos da cidade e sempre adornada com luzes indicativas de algum evento histórico e social importante, a Caixa D'Água do Tomba, em Feira de Santana, ficou escura após ladrões furtarem o sistema de iluminação que a cercava. Foram levados os canhões de luz que davam as cores de cada evento, como no Outubro Rosa ou Novembro Azul. Como está incorporada à paisagem urbana, a comunidade espera que a Embasa providencie logo a recuperação do sistema.

SECA NO SEMIÁRIDO

Enquanto a chuva não dá trégua no litoral, o semiárido baiano permanece enfrentando o flagelo da seca. Em Brumado foi declarada situação de emergência na semana passada e, assim como em municípios próximos, órgãos municipais e voluntários estão mobilizados para o atendimento das populações afetadas pela seca. Animais estão morrendo de sede e a lavoura regional está quase toda perdida.

RASTRO DE ÓDIO

Na onda de ódio que assola o país, mais uma tragédia aconteceu na última quinta (18) em Valinhos, São Paulo: um homem jogou o seu carro contra uma manifestação do MST, matou uma pessoa idosa e feriu outras três. O ato acontecia numa estrada da zona rural, no acampamento Marielle Vive, e cobrava da prefeitura o fornecimento de água e alimentos para os acampados. Eles lutam pela desapropriação de uma fazenda na região.

Gotadágua

RECICLÁVEL

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Tiragem: 8.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40070-100; Tel.: (71) 3111-1700
Email: sindae@sindae-ba.org.br

siga-nos: /sindaeba /sindaeba @sindaebahia /user/sindaeba